

A MÚSICA E O ENSINO DE HISTÓRIA: SABERES DE RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Talita Silva Araujo¹

Fernando Kennedy Lopes Barbosa²

Patrícia Cristina de Aragão³

RESUMO

A música no nosso dia-a-dia é utilizada em grande medida como uma ferramenta de entretenimento, e como ferramenta ela pode ser utilizada com diversas finalidades. A música, pois reúne diversas tendências culturais e atrai diversos tipos de pessoas, independente de suas visões de mundo, condição social ou ideologia, tudo em prol de uma atividade recreativa, que é ouvir música. Este artigo pretende propor através da música e de sua subjetividade uma nova linguagem a ser analisada, e utilizada no ensino de história. Fizemos através da leitura de músicas do período da ditadura e da contemporaneidade, uma análise contextual de composições musicais de protesto e descontentamento com o governo e com as questões em torno da política, e propomos para a sala de aula como ferramenta didática de ensino a ser utilizada na disciplina de história. Dialogamos com Napolitano (2017), Duque (2017) Soares (2017), Guilherme (2017), no sentido de mostrar como a música contribui como objeto de análise contextual, de uma realidade que a sociedade está vivendo. A música como ferramenta de ensino é uma linguagem eficiente pois explica os assuntos de maneira mais fácil que explica o livro, pois além de ser acessível e de fácil entendimento, deve ser utilizada na escola dialogando com os livros didáticos atuando, como ação pedagógica do docente.

Palavras-chave: Música. Linguagem. Educação Escolar. Ensino de História.

INTRODUÇÃO

A música no cotidiano é utilizada em grande medida como uma ferramenta de entretenimento, e pode ser utilizada com diversas finalidades. A

¹ Graduanda em História. Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: atalita98@gmail.com

² Graduando em História. Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: fernandokennedylopes@gmail.com

³ Doutora em Educação. Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: cristina-aragao21@hotmail.com

música, reúne diversas tendências culturais e atrai diversos tipos de pessoas, independente de suas visões de mundo, condição social ou ideologia, tudo em prol de uma atividade recreativa, que é ouvir música.

A partir da leitura da música como uma ferramenta, objeto, instrumento, ela pode ser utilizada para diversos propósitos, e um de nossos objetivos é analisá-la na ditadura, que apesar de haver uma censura imposta pelo governo, deu voz aos movimentos de protesto da época através de uma linguagem mascarada, como também podemos observar e analisar hoje em dia, um movimento de protesto mais objetivo em que há uma liberdade de expressão que os artistas tem o direito de dizer tudo o que querem, exigindo direitos sociais e manifestando revolta contra movimentos que ferem os direitos da população.

Para além de um movimento de entretenimento, a música é um meio de expressão, sendo passivo de análise, como um documento histórico, pode ser trabalhado na escola como uma ferramenta didática para o ensino de história. Justamente por ser compreensível que ela é importante, podemos utilizar da MPB para analisar o contexto da ditadura militar no Brasil entre a metade do século XX, que apesar de muitas músicas terem sido censuradas, ainda atravessaram gerações e consistiram numa forma mais acessível para se entender o que os livros de história nos dizem sobre o período ditatorial brasileiro.

A partir da leitura de músicas atuais que expressam o descontentamento dos artistas com os problemas sociais atualmente, pondo em debate assuntos importantes a serem discutidos, fazendo uso da liberdade de expressão para exercer uma revolta musical, e tratar de um assunto com mais objetividade. Portanto dialogando com cantores brasileiros como Chico Buarque, Titãs, Pitty, Projota, Karol Conka e Gabriel o Pensador, iremos analisar o que expressam as músicas no contexto da atualidade e na ditadura, propondo utilizá-las como ferramentas de análise para o ensino de história.

Dialogando com autores já citados que tem obras fundamentais nestes campos, apresentaremos através dos tópicos propostos como a música se dá no contexto escolar de ensino, mostrando como as músicas da época da

ditadura atravessaram gerações, mesmo com tanta censura e repressão e viraram objetos de análise e ensino.

Em nossa análise, utilizaremos músicas como “Apesar de você” (Chico Buarque), que foi lançada na época mais latente de repressão na ditadura no ano de 1970, “Admirável chip novo” e “Desconstruindo Amélia” (Pitty) Lançadas em 2003 e 2009, “Até quando?” e “Tô feliz (Matei o Presidente) 2” (Gabriel o Pensador) que são músicas que marcaram e marcam como a segunda citada que traz a revolta com o contexto político atual que analisaremos mais a frente, Lançadas em 2001 e 2017 respectivamente, “O portão do céu” (Projota) lançada em 2016, “Vossa excelência” (titãs) lançada em 2005, e “Tô na luta” (Karol Conka) lançada em 2016, para demonstrar nossa ideia.

Tratar a música como documento requer uma seletividade, pois nem toda música é passível de análise, porque nem toda música tem conteúdo relevante para ser analisado, o objetivo ao analisar uma música é considerar a produção de sua historicidade, utilizar como análise através do diálogo com outros documentos e articular isso na sala de aula contribuindo assim na constituição de uma nova ferramenta para o ensino.

1.A música no ensino de história: linguagem de formação

A partir do final da década de 1980 começaram a construção de uma historiografia utilizando a música como ferramenta de análise partindo de uma conjuntura pós ditadura de repressão artística e musical, entre os anos de 1960 e 1970 houve uma grande fusão entre os ícones musicais no Brasil (Chico Buarque, Caetano veloso, Gilberto Gil, entre outros), a partir daí deu-se origem ao tropicalismo, que teve como objetivo a discussão da juventude vivida por estes artistas musicais, buscando referências também exteriores ao nosso país, que se uniram, partindo de um seio repressivo utilizando da música como ferramenta de militância, diferente do que se fazia indo as ruas e entrando em confronto direto contra o regime opressor,

Estes artistas manifestavam o seu descontentamento com o regime político, e para entender o que se estava dizendo na letra de suas músicas era

preciso ter uma certa bagagem de conhecimento, pois elas tinham muitos elementos subjetivos, sendo necessário um ouvido apurado para se entender o que a música queria dizer, e posteriormente ao fim deste movimento, houve o pós-tropicalismo, que se nas músicas do movimento anterior existia um sentimento de esperança, neste havia uma mensagem de contentamento e de derrota (talvez com o regime militar) .

Ao utilizarmos todos estes movimentos e utilizando a nova história cultural como eixo teórico percebemos que houve avanços na discussão e na construção de uma pesquisa do campo da história sobre as ferramentas de desvios contra a repressão utilizados pelas massas⁴. Enfim ao longo da década de 1990, começamos a ver nitidamente o aprofundamento de estudos musicais principalmente sobre a clássica MPB, que foi um movimento manifesto de resistência nos anos 60 e 70, quando artistas brasileiros utilizaram de artimanhas para driblar a censura da época, impostas pela ditadura civil militar. E seguindo esta linha de pensamento podemos afirmar que:

[...] a canção, como toda manifestação cultural, é uma referência da maneira de pensar, agir e falar de determinado tempo ou lugar. Ela sofre influências dos mais variados tipos e cria modismos, como também pode ser levada a seguir certos estilos em voga. A canção consiste em verdadeiro retrato de época. Pode ser considerada uma preciosa fonte primária, passível de ser utilizada não só na pesquisa histórica, mas também como recurso pedagógico em sala de aula.” (DUQUE,2017, p.297)

A música segundo Duque (2017), é um instrumental educativo cujas informações, partem de um lugar de fundação, mesclando os elementos culturais da época e do local em que foi criada e pensada. A música é portanto, um importante documento, a ser utilizado em sala de aula.

A partir de 2008 com a sanção da lei 11.769/08, que altera a lei 9.394/96⁵ e torna obrigatório a música como parte integrante dos componentes curriculares, apesar de não exclusivo, mas mais uma possibilidade de ferramenta de ensino. Os alunos devem estar cientes da conjuntura que o

⁴ Ver em: Nova história cultural. HUNT, Lynn (1992)

⁵ Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>
Acesso em: 15/11/17

Brasil viveu na ditadura e observar a partir dos enunciados o que está se repetindo com este novo governo em nossa contemporaneidade.

Para Muller (2005), a música “constitui uma educação musical que realize as rupturas políticas, econômicas, culturais e sociais necessárias para romper com a lógica do capital?” (MÜLLER, 2005. p. 46). Podemos identificar uma dificuldade em se desprender destes signos para se constituir uma educação ideal e libertadora, ela sempre estará atrelada ao político, sendo uma ferramenta ideológica que atende os interesses pessoais das elites capitalistas.

Portanto segundo Napolitano (2017) o professor não deve ter medo de encarar a canção como um documento histórico em função disso a música constitui um documento oficial passivo de análise, por isso há uma dualidade, porque a música tanto pode ser tratada pelos educadores como ferramenta de análise, como ferramenta de ensino.

A música como ferramenta de análise permite problematizar os enredos dos sambas na construção de uma nacionalidade brasileira na década de 30, o grito da juventude através das letras do rock contemporâneo brasileiro e também as subjetividades das letras de MPB a partir da metade da década de 1960 com a ditadura militar no Brasil que entre outros se destaca Chico Buarque.

Durante a ditadura, Francisco Buarque de Hollanda foi exilado na França nos primeiros anos, retornou em 1970 e juntamente com o seu empresário empreendeu a produção de “Apesar de você” que entrou “no gosto” da população que manifestava a sua revolta contra a repressão. A música “apesar de você” trazia mensagens claras como “Você vai pagar e é dobrado/Cada lágrima rolada/Nesse meu penar[...]”⁶, servindo de ferramenta para a reconstrução da trajetória de repressão que o Brasil passou através das censuras impostas pelo governo, portanto é um documento histórico.

A música pode ser utilizada em sala de aula, tomando como referência também os gostos dos alunos, portanto o professor não deve ignorar as preferências dos alunos, deve haver uma ampliação no leque de gostos

⁶ Disponível em:

<<http://www.esquinamusical.com.br/50-anos-do-golpe-e-da-ditadura-militar-16-musicas-marcant-es-do-periodo>> Acesso em: 15/11/17

musicais, tanto os alunos quanto os professores devem abrir diálogo sobre a possibilidade de analisar novas músicas e novos estilos musicais.

A música é uma nova linguagem, a música, que deve ser levada com seriedade no meio escolar, sendo incorporado ao currículo e está para além de um item de diversão, é uma ferramenta dentre tantas outras para a constituição de um ser crítico, é uma jeito para realizar uma melhor didática para a disciplina escolar de história e aproximar os diversos mundos dos diversos alunos contidos em uma turma da educação básica.

2. Da ditadura militar ao contexto contemporâneo: percursos de um Brasil em mutação

A Ditadura Militar no Brasil em 1964 , foi como em outros países latino americanos, um regime de controle social, que instituiu o Ato Institucional nº 5 (AI-5), ao qual tinham um intuito de censurar os meios de comunicações, mesmo alguns jornalistas, jornais e produtores de televisão independentes que tinham seus próprio interesses, a ditadura foi forte ao reprimir as ideias da sociedade e reprimiu “ à peças teatrais, livros, novelas, shows humorísticos, dentre outras expressões culturais” como aponta Marcelo Santos (2014, p. 03).

Todavia, observa-se que ao longo da ditadura, tinham membros da sociedade contra o processo de repressão civil, mas não de modo totalizante. Os partidos de esquerda e os movimentos sociais eram os mais preocupados com a realidade do golpe militar, concebendo diversas produções culturais em defesa da sociedade, um exemplo são as músicas.

O movimento conhecido como tropicalismo de 1967/8, influenciou a produção de uma identidade musical cultural brasileira que se articulou com o MPB, rock, rock psicodélico, bossa nova, baião e samba, ao qual influenciaram na cultura brasileira e no pensamento social, como aponta Marcelo Santos (2014, p.03) “procurava articular as contribuições das ocorrências culturais internacionais daquele momento com as reflexões nacionais” o que seria de extrema preocupação para os militares.

A música pode despertar a população sobre as condições impostas pela censura como aponta Maia/ Stankiewicz (2015, p. 02) “mesmo sob a censura, a música popular foi fundamental para disseminar na sociedade, sob forma poética e metafórica, o imaginário de liberdade” a compreensão de que a música foi uma ferramenta de liberdade de expressão e de ampliação de uma realidade popular.

No contexto da sociedade brasileira contemporânea, a música popular contribui para o aspecto de encorajamento das discussões sociais como gênero, política e o racismo, músicas como: O portão do céu (Projota)⁷; Até Quando? (Gabriel O Pensador)⁸; Vossa Excelência (Titãs)⁹; Admirável Chip Novo (Pitty)¹⁰; Desconstruindo Amélia (Pitty)¹¹; Tô na Luta (Karol Conka)¹² são exemplo de músicas que discutem a realidades sociais, que estão inseridas no cotidiano do aluno, por ser cantores atuais de sucesso, se utilizam de uma linguagem simples que muitas vezes buscam uma liberdade de expressão e uma melhor condição social, refletindo alegria, tristeza, desconforto e raiva.

A música atual, reflete a realidade e aproxima, desse modo, os professores, que podem trazer para a sala de aula o uso da música no ensino de História, considerando as identidades sociais. Em uma visão de Olavo Pereira Soares:

[...]uma proposta metodológica de utilização das músicas nas aulas de história que considere a cultura musical dos alunos, bem como as capacidades cognitivas de professores e alunos para produzir conhecimento histórico a partir da análise de músicas elaboradas e difundidas em diferentes tempos e espaços. (SOARES, 2017, p.78)

⁷ Disponível em < <https://www.lettras.mus.br/projota/o-portao-do-ceu/>> Acesso em 15/11/2017

⁸ Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/30449/>> Acesso em 15/11/2017

⁹ Disponível em < <https://www.vagalume.com.br/titas/vossa-excelencia.html> > Acesso em 15/11/2017

¹⁰ Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/pitty/admiravel-chip-novo/>>Acesso em 15/11/2017

¹¹ Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/pitty/1524312/>> Acesso em 15/11/2017

¹² Disponível em< <https://www.vagalume.com.br/karol-conka/to-na-luta.html>> Acesso em 15/11/2017

Considerando a visão de Soares(2017), a música é uma ferramenta metodológica para o ensino de História. Diante disso, a música em todos os tempos contribui para a didática escolar e para a formação de alunos mais críticos capazes de absorver conhecimentos histórico, ao qual inserem os alunos em novos olhares sociais.

3. A música na educação escolar de jovens do ensino médio: saberes de resistência

O conteúdo musical por muito tempo não se fez presente no ensino de história, pois ao longo de vários anos foi considerado como conteúdo artístico, de acordo com a variável histórica. Deste modo o ensino musical não era muito presente na realidade educacional, era pouco discutido no ensino. Porém com os novos caminhos para o ensino, pôde-se discutir música no ensino como nova linguagem, a considerando como uma ferramenta educacional. Isso só foi possível a partir da Lei 11.769/08, como podemos ver:

Porém, um novo caminho se descortina com a promulgação da Lei 11.769/08, sancionada em 18 de agosto de 2008, que altera a redação da Lei nº 9.394/96, dispondo que “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (BRASIL, 2008a). Abriu-se a possibilidade da universalização do acesso à Educação Musical, enquanto bem cultural, a toda a população. (MARIANAYAGAM; VIRIATO; 2011. p. 2)

Segundo Marianayagam; Viriato (2011), abre-se a possibilidade de contribuir para o bem cultural da sociedade brasileira. Diante disso, a educação poderia comungar com a música como ferramenta didática, assim possibilitando os debates sobre todos os contextos sociais e culturais, essenciais para a formação cidadã.

A partir dessa obrigatoriedade do ensino de música no Ensino de História, este foi ricamente beneficiado, pois se torna mais didático discutir conteúdos históricos, sociais e culturais, sendo importante para interação do

aluno com o conteúdo, contribuindo para o cotidiano do discente e para o recurso didático, contribuindo para o auxílio do professor. Como destaca Soares, vejamos:

Nesse sentido, a análise das relações entre música e ensino de história é fundamental por duas razões básicas: porque as músicas têm importância significativa na cultura cotidiana dos alunos, e porque o professor de história pode encontrar na música um aliado, um recurso didático dos mais importantes, que cria empatia com os alunos. (SOARES, 2017, p. 79)

Portanto como Soares (2017) descreve, a música se tornou um recurso de forte importância para o processo educacional, sendo perceptível a interação de aluno e professor, que resgata memórias e emoções, inseridas no cotidiano escolar. Contribuindo no Ensino de História, a música pode ser ressignificada em vários momentos como no contexto da ditadura civil militar, no qual a população passou por um processo forte de repressão e censura configurado pelo Ato Institucional nº 5 (AI-5), e até os dias atuais, com o inconformismo por parte da população no âmbito político.

A música serve para demonstrar o descontentamento e alertar sobre a conjuntura ao qual a população está inserida, exemplo disso pode ser percebido nas músicas de Chico Buarque de Holanda “Apesar de você” de 1970 e a música de Gabriel o Pensador “Tô Feliz (Matei o Presidente) 2” de 2017, essa música vão relatar sobre os momentos históricos de forma genial, que vislumbra um modo simples de aprender o conteúdo no ensino médio.

Chico Buarque de Holanda, vai trazer em sua música um eufemismo com uma letra sobre uma briga de um casal, que tinham uma esposa muito autoritária, no qual faz isso para relatar o que foi a ditadura civil militar, mais especificamente com uma crítica ao governo Médici, faz com que para a população do Brasil, remetendo ao passado histórico de forma a reconstruir a trajetória de repressão que o Brasil passou através das censuras impostas pelo governo, portanto é um documento histórico. “Apesar de Você” traz frases fortes com “Amanhã há de ser /Outro dia/Você vai ter que ver/A manhã

renascer”,¹³ com intuito de relatar que os repressores teriam que entender essa repressão não se daria para sempre. E renasceria a liberdade de expressão, que tanto foi calada. Em outra estrofe traz novas reflexões “Você vai pagar e é dobrado/Cada lágrima rolada/Nesse meu penar”, mostrando que a insatisfação e o inconformismo com a impunidade dos repressores, clamando que a repressão pague por toda a tortura.

Já Gabriel o Pensador, vai trazer no século XXI, sua preocupação com o calar da sociedade diante de toda a corrupção e a insatisfação com o governo Temer, provocou. Gabriel, o Pensador que tem maior liberdade de expressão, ao contrário de Holanda que não poderia dizer frases tão contundentes para insatisfação com o governo Médici em 1969. Tô feliz (matei o presidente) 2, é uma música, a qual tem a letra que tem o objetivo de demonstrar explicitamente a insatisfação política e social da população brasileira, com frases como “Todo mundo bateu palma quando o corpo caiu/ Eu acabava de matar o presidente do Brasil”¹⁴, seria a insatisfação com relação às medidas as quais o presidente Michel Temer estaria provocando na sociedade brasileira.

Gabriel traz sua heterodoxia relatando alguns fatos sobre a atual situação política no Brasil nas frases “Áudio e vídeo divulgados, crime escancarado/Mas nem é julgado/Já tinha comprado vários deputados/Fora o foro privilegiado/Então mata o desgraçado!” que mostra os privilégios que o presidente tem e não é julgado. Por fim, traz frases contundentes sobre a realidade política no Brasil, que tem desestruturado toda a sociedade brasileira “Mas se todos os corruptos morressem de repente/ Ia ser tudo diferente, ia sobrar tanto dinheiro/Que andaríamos nas ruas sem temer o tempo inteiro/Seu pai não ia ser assaltado, seu filho não ia virar ladrão/Sua mãe não ia morrer na fila do hospital/E seu primo não ia se matar no Natal/Seu professor não ia lecionar sem esperança/Você não ia querer fazer uma mudança de país/Sua

¹³ Disponível

em:<<http://www.esquinamusical.com.br/50-anos-do-golpe-e-da-ditadura-militar-16-musicas-mar-cantes-do-periodo>> Acesso em: 15/11/17

¹⁴ Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/to-feliz-matei-o-presidente-2/>>

Acesso em : 15/11/2017

filha ia poder brincar com outras crianças/E ninguém teria que matar ninguém pra ser feliz” mostrando que a política é um exercício da vida diária da população , como aponta Cássio Augusto Guilherme :

A política é concreta na vida diária da população, pois interfere no trabalho, na economia, no aspecto social e religioso e na vida privada de cada um, independentemente da classe social. Assim, é político o que atinge a toda coletividade. (GUILHERME, 2017 p. 01)

Guilherme (2017), relata o que Gabriel o Pensador mostra a realidade da sociedade brasileira, cheia de temores e descontentamento político, mesmo com o direito à liberdade de expressão, que não era permitido na ditadura civil militar ao qual relata Chico Buarque. Seria a realidade controversa no qual os brasileiros estão acometidos como podemos ver nas frases de Gabriel, “Quando o grito é sufocado pelo crime organizado instituído/Que censura, tortura e fatura em cima da desgraça/Mas, no fundo, ainda creio no poder da massa/Nossa voz tomando as praças, encurtando as diferenças” estrofes que mostra a incerteza da população, mas que não pode se calar como foi calada antes, que pode fazer a revolução social, na busca de um Brasil menos corrupto.

As duas músicas é um exercício da cidadania, ao qual servem perfeitamente com documentos histórico, que ao ser trazidos para as escolas, podem mostrar o desejo de não mais calar em nenhuma situação social, que podem ser comparadas para que os alunos estejam inseridos nas práticas políticas e no entendimento da história das lutas por uma democracia.

Considerações Finais

A música consiste numa importante linguagem que educa a partir do uso do lúdico, propiciando a compreensão de uma dada realidade social,

contexto e temporalidade. No campo do ensino de história o uso da música possibilita problematizar questões importantes da realidade social brasileira como o período da ditadura militar. Através da música foi possível compreender como a partir deste instrumental os compositores chamavam atenção das problemáticas que envolviam a sociedade, desta mesma maneira, na atualidade através da música os artistas se posicionam sobre o que passa na cena social e política e deste modo estão empreendendo uma importante ação educativa.

Referências Bibliográficas

DUQUE, Luís Guilherme Ritta. *Na trilha sonora da História: a canção brasileira como recurso didático-pedagógico na sala de aula*. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, 2017 .

HERMETO, Miriam . SOARES, Olava Pereira. *Entrevista- Marcos Napolitano* . Revista História Hoje , v. 6, nº 11, 2017

HUNT, Lynn. *A nova História Cultural*. Ed.2 São Paulo: Livraria Martins fontes.2001

GUILHERME , Cássio Augusto. *DE DILMA A TEMER: da crise do lulismo ao golpe do pemedebismo*. XXIX Simpósio Nacional de História-Contra os Preconceitos: História e Democracia . Brasília , 2017.

MAIA, Andriana Valério. STANKIEWICZ, Mariese Ribas. *A Música Popular Brasileira e a Ditadura Militar Vozes de Coragem como Manifestações de Enfrentamento aos Instrumentos de Repressão*. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5837/1/PB_EL_I_2015_01.pdf> Acesso em 23/11/2017

MARIANAYAGAM, Carla Angelica Sella . VIRIATO, Edaguimar Orquizas. *A Obrigatoriedade do Ensino de Música na Educação Básica Brasileira: Uma Análise do Processo Histórico-Político* . Revista Travessias , Vol 7 Nº 1- 17ª edição, 2013.

MULLER,Vânia. *Por um educação musical implica com os modos de vida de seus cenários de atuação*. Revista da ABEM, Porto Alegre,n.12, 2005.

SANTOS, Marcelo. *A Ditadura Militar no Brasil e o campo cultural: os espaços de consagração*. IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE O Cinquentenário do Golpe de 64. Sergipe, 2014

SOARES, Olavo Pereira. *A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino*. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 78-99 - 2017